

Lula

não empolga em Manaus

O presidenciável do PT, Luís Inácio Lula da Silva, teve uma morna recepção, ontem, em Manaus. Um ônibus e alguns carros levaram cerca de 200 militantes ao aeroporto internacional Eduardo Gomes. No carro de som colorido em que percorreu as ruas da cidade, Lula provocou diversas reações: muitos revidavam com "Collor, Collor"; outros acenavam; a maioria permanecia impassível. As ovações vieram no roteiro das greves.

O candidato foi a Manaus para o lançamento, ontem à noite, da Frente Brasil (PT, PV, PSB e PCdoB) no Estado. E não gostou da pouca importância dada pelos meios de comunicação à sua presença: "O Collor (PRN) tem 40% porque é o único que fala na TV Globo", criticou Lula. Os jornais locais só anunciaram ontem sua visita à cidade.

Acompanhado pela esposa, Marisa, pelo prefeito de Campinas, Jacó Bittar, e por diretores do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Lula circulou pelo distrito industrial da Zona Franca de Manaus. Nas portas da Phicom (fábrica de componentes da Philco) assistiu os operários votarem a favor de uma nova greve na empresa, a partir de hoje. Mesmo incentivando a "vitória de vocês", Lula esclareceu que estava em Manaus como candidato, não como sindicalista. Depois, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), conversou com 300 pesquisadores e funcionários em greve desde segunda-feira.